

- 7 NOV 1985

De novo nos trilhos

Sarney

A exposição feita pelo presidente José Sarney, através de uma rede nacional de televisão e rádio, teve o efeito de exorcizar os últimos miasmas da depressão e arredar da consciência política do País os resíduos da incerteza. Ao cabo de quase oito meses de gestão administrativa, o Governo pode apresentar-se de frente erguida perante a opinião pública. O saldo de suas realizações sugere uma devoção muito grande à causa do interesse público e mostra que as diretrizes até agora praticadas desviaram o Brasil das rotas da perplexidade e o encaminham para o leito da estabilidade.

Com o propósito de galvanizar ainda mais as energias da Nação, a retórica presidencial evoluiu propositadamente sobre a linha do mais franco otimismo e introduziu a confiança — nos destinos do Brasil e na capacidade de seu povo — na nervura central dos argumentos invocados. Procurou Sarney atingir a sociedade naquele ponto mais sensível de sua índole peculiar, que é a confiança quase mística na força renovadora do trabalho e nas possibilidades da perseverança como agente demolidor das dificuldades.

Os números e os programas articulados pelo Presidente, com efeito exibem a face de uma nova situação, bem melhor do que a do passado recente e mais animadora em relação ao futuro. A retomada do crescimento econômico, decidida em meio ao pânico de muitos sobre os seus eventuais efeitos inflacionários, revelou-se adequada às carências do País. Não só permitiu a criação de 1,8 milhão de novos empregos, de que se seguiu a queda das taxas de de-

semprego para o mais baixo índice de todos os tempos, como reacendeu o ânimo dos investidores para maciços comprometimentos de recursos novos na expansão econômica.

Lembrou o Presidente da República, com base em levantamentos oficiais, que o aumento real dos salários, descontada a inflação, ficou entre treze e quatorze por cento este ano. Assim, fez-se reposição de quase metade das perdas salariais ocorridas ao longo de duas décadas. E, desde 1961, o reajuste do salário mínimo não incorporava, como agora, percentual tão expressivo de aumento real, malgrado ainda aquém das necessidades das classes mais baixas de renda.

Quanto à administração da dívida externa, Sarney registrou em sua fala um fato altamente significativo em relação à soberania nacional: "Desapareceram do dia para a noite as comissões de organismos internacionais que auditavam órgãos governamentais, a nos ditar modas e que passavam freqüentemente pelo Brasil". Segundo disse, recusou ouvir as vozes que aconselhavam a recessão, seguramente sopradas por aqueles especialistas filiados às doutrinas pessimistas do Fundo Monetário Internacional.

— Todos sabemos que o Brasil não é hoje mais caudatório de nenhuma potência, nem prisioneiro de pequenos conflitos. O Brasil ocupou o seu lugar. Passou a ser uma presença atuante no cenário internacional. (...) O nosso País retoma o comando do seu destino. A visão de que a dívida é uma questão somente de banqueiros

desapareceu ao peso da posição brasileira. O mundo passou a aceitar que a dívida é uma questão política.

Essas colocações presidenciais, ao lado do fato de que, este ano, a economia crescerá entre seis e sete por cento, fortalecem a convicção de que a rolagem da dívida externa brasileira ocorrerá sem concessões prejudicais à soberania do País ou à sua decisão de buscar obstinadamente a prosperidade econômica. Ainda há, como condição especial a animar essa expectativa, o fato de que, conforme referência feita por Sarney, as reservas cambiais do Brasil já orçam, hoje, em torno de nove bilhões de dólares. Esse saldo nas contas externas seguramente será tomado em consideração no acerto a celebrar-se brevemente com os credores internacionais.

Politicamente, o Presidente citou algumas iniciativas que singularizam o seu governo. Afora as medidas liberalizadoras, todas adotadas para assegurar as mais amplas franquias democráticas, a reforma agrária assumiu características políticas especiais. Sua implantação foi precedida de uma operação difícil, de modo que se pudesse costurar um programa capaz de promover profunda reestruturação fundiária, trazer justiça social aos campos e evitar a deflagração da violência.

Contudo, Sarney mostra-se confortado pelo fato de que, informado às quatro da manhã sobre sua investidura no governo às nove horas, as políticas que adotou gozam hoje do apoio de 85 por cento da população brasileira. Está certo, pois, quando proclama que "o Brasil está nos trilhos".